

editorial

Somos bombardeados diariamente por notícias desencontradas. Num momento estamos em crise; noutra estamos em festa, até a próxima crise. Pouco espaço há para reflexão sobre causas e alternativas. Desde sua criação, em 2002, a OIKOS vem procurando se constituir como um projeto de diálogo sobre perspectivas de desenvolvimento econômico e social. Valorizamos análises *radicais*, isto é, que ambicionem debater as *raízes* dos problemas. Muito se fala da suposta falta de alternativas frente ao modelo de desenvolvimento vigente. No entanto, alternativas sempre existiram e continuarão existindo.

O desafiador é nos libertarmos dos modelos mentais que nos são impostos por outros e, principalmente, por nós mesmos. Chega a ser curiosa, para não dizer trágica, a maneira pela qual esperamos boas novas justamente dos portadores das ilusões do passado. É hora de buscar outras fontes, refrescar a mente. Ir além das superficiais análises de conjuntura veiculadas na mídia corporativa e na academia comprometida com o *status quo*. A OIKOS não é nem pretende ser uma publicação de *prestígio*, pautada pela busca do reconhecimento a qualquer custo. Temos consciência das dificuldades envolvidas; e são elas que nos animam a avançar.

Abrindo este número, Reinaldo Gonçalves examina as incertezas críticas que determinarão as probabilidades de ocorrência de três macrocenários na Venezuela: projeto socialista, crise sistêmica e transformismo. Wanderson Chaves aborda lugares-comuns das agendas políticas americanas do pós-guerra, tendo como referência a proposta de política internacional da Fundação Ford, montada em fins dos anos 1940. Bruno Borja apresenta reflexões de Celso Furtado sobre as conexões entre cultura e desenvolvimento, realçando as especificidades dos países subdesenvolvidos, onde influi diretamente a dominação cultural exercida pelos países centrais na conformação de uma cultura da dependência. Autor do artigo seguinte, Marco Antonio M. Da Rocha discute o desenvolvimento da base material da sociedade brasileira a partir da análise da obra de Caio Prado Jr. E, fechando a seção de artigos e ensaios, Anita Kon

analisa o papel das atividades de serviços como indutora do desenvolvimento sócio-econômico, a partir dos efeitos regionais da reestruturação produtiva verificada na atualidade.

A seção Resgate de Pensadores traz de maneira inédita em Língua Portuguesa o clássico artigo de Hyman P. Minsky, *A Hipótese da Instabilidade Financeira*. Traduzido por Bruno Negreiros Conceição, o artigo conta com revisão técnica e nota introdutória de Daniel Negreiros Conceição, que procura explicar a relevância da hipótese da instabilidade financeira para o entendimento de crises financeiras e econômicas como a atual. Na seqüência, duas comunicações. A primeira, de José Luís Fiori, dá continuidade ao debate proposto pelo professor Luiz Carlos Bresser Pereira sobre o livro *O Mito do Colapso do Poder Americano*, de José Luís Fiori, Carlos Medeiros e Franklin Serrano. A segunda comunicação, de Gustavo Antônio Galvão dos Santos, Bruno Galvão dos Santos, Rodrigo Loureiro Medeiros e Roberto Pereira d'Araújo, discute as transformações mundiais possivelmente decorrentes da difusão do carro elétrico. E, por fim, temos resenha de Márcio Gimene de Oliveira sobre o livro *A Corporação*, de Nicholas Hagger, onde são analisadas as articulações políticas e financeiras de famílias como os Rothschilds, Rockefellers, Warburgs, Morgans e Schiffs.

Boa leitura e reflexão a todos!

Os editores

agradecimentos

Agradecemos o apoio:

- do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFRJ (CCJE/UFRJ), especialmente ao professor e decano Alcino Câmara Neto, e ao superintendente Agnaldo Fernandes;
- do Núcleo de Estudos Internacionais da UFRJ (NEI/UFRJ), em particular ao seu diretor, professor Ronaldo Fiani; e
- do Instituto de Economia da UFRJ (IE/UFRJ), na pessoa do seu diretor, professor João Sabóia.

E agradecemos também a você, leitor e colaborador da OIKOS, pelo estímulo e cooperação.